

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1739 - 1/4

PEDAGOGIA FEMINISTA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM- a inclusão da Saúde Sexual e Reprodutiva

CURI, Monique Guedes Pereira¹

MARQUES, Patrícia Figueiredo²

A enfermagem vem buscando outra forma de produção de conhecimento, crítica ao paradigma da ciência moderna que impôs um modelo de educação caracterizado por Paulo Freire como “bancário”. Para tanto, tem objetivado uma proposta metodológica que estimule a discussão e a experimentação de alternativas metodológicas que privilegiem o desenvolvimento da crítica e da reflexão. Um dos referenciais com esta fundamentação é o feminismo. Assim, vem utilizando-se de propostas feministas para respaldar o processo ensino-aprendizagem na atenção à população feminina. Ao adotar os pensamentos feministas, viabiliza a busca da totalidade do “ser”, pois o feminismo trabalha com idéias que vão além do holístico e recaem na possibilidade de integralidade. Além disso, colabora na transformação de uma proposta de educação “bancária” para uma educação “libertadora”, emancipatória. O presente trabalho teve como objetivos descrever o processo de inclusão do referencial teórico-prático feminista no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva (SSR) dos cursos de graduação em enfermagem; identificar a metodologia/pedagogia feminista nos planos de curso e de ensino das disciplinas relacionadas à SSR na graduação em enfermagem e analisar o uso das propostas feministas no processo de ensino-aprendizagem destas disciplinas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa em instituições de ensino superior do município de Salvador-Bahia, sendo uma pública e uma privada, que já tivessem formado ao menos uma turma do curso de graduação em enfermagem até dezembro de 2008. A técnica para produção de dados foi a entrevista semi-

¹ Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBa). Discente de Iniciação Científica do GEM- Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher da EEUFBa. E-mail: moniquecuri@yahoo.com.br

² Enfermeira e Pedagoga. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da EEUFBa. Membro do GEM. Orientadora deste projeto. E-mail- pfmenf@yahoo.com.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1739 - 2/4**

estruturadas com professoras que lecionam disciplinas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva na graduação em enfermagem e que já tinham cursado o mestrado em enfermagem na Escola de Enfermagem da UFBA (EEUFBA). A outra técnica foi a pesquisa documental dos planos de curso e de ensino além de relatórios (2002-2008) das disciplinas relacionadas à temática saúde sexual e reprodutiva das quais os sujeitos participaram. As técnicas de análise foram: Análise Temática de Minayo e análise documental. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da EEUFBA, protocolo nº. 013/2008. Os resultados encontrados apontaram que os conceitos de saúde sexual e reprodutiva, bem como as temáticas que estes abrangem, estão incluídos na graduação de enfermagem e foram direcionados predominantemente para a parte reprodutiva, mas também apresenta questões relativas a saúde sexual. No discurso das docentes foi identificado que estes são discutidos também em outras disciplinas além de Saúde da Mulher. Porém, na análise dos documentos, esta abordagem esteve registrada apenas na disciplina Saúde da Mulher. Este paradoxo aponta que a transversalidade dessas propostas para outras disciplinas fica dependente da formação das docentes e de sua permanência nestas disciplinas, pois, trabalhar estas questões não está previsto de forma oficial nos programas e planos de curso. O tema saúde sexual e reprodutiva foi mais direcionado ao público heterossexual e mais centrado na figura da mulher. O conceito de feminismo foi, na maioria das vezes, associado pelas entrevistadas a uma concepção teórica e filosófica, sendo muitas vezes restringido a atitude de ser feminista, na militância de rua, por exemplo. As docentes não expressaram conhecimento sobre o termo pedagogia feminista, contudo, através da análise dos planos de curso e de ensino, dos relatórios e dos seus discursos, foi possível identificar práticas que se enquadram na proposta pedagógica feminista. Quanto à mudança nos conceitos de saúde sexual e reprodutiva na graduação em enfermagem, foram identificados pelas docentes fatores que contribuem positivamente e outros negativamente durante o processo de ensino-aprendizagem. Consideramos desta forma que o estudo aponta que apesar dos avanços nas discussões junto às alunas, ainda existem muitos desafios que devem ser superados com o esforço mútuo de professoras e alunas. Para isso devem continuar fomentando discussões sobre a saúde sexual e reprodutiva mediante a perspectiva feminista a fim de desconstruir

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1739 - 3/4

alguns valores e reconstruir outros para que a mulher finalmente seja reconhecida como um ser com direitos de exercer sua saúde integralmente. A partir destes resultados espera-se contribuir para alertar as docentes de todas as áreas e não somente da enfermagem para que as discussões sobre a mulher estejam presentes não só na graduação em geral, mas em todos os espaços, já que a mulher ocupa hoje todos eles. Espera-se, principalmente, que a graduação de enfermagem por ser uma profissão feminina (devido o grande contingente de mulheres e pelo processo de trabalho ser sócio-histórico-cultural e politicamente identificado como feminino) e por estar em contato direto com a população, se dê conta da importância de se incluir profundas discussões de gênero e feminismo a fim de melhorar a assistência à saúde e as condições de vida das mulheres. Almejou-se também incitar nos pesquisadores e docentes mais interesse em conhecer os benefícios da metodologia feminista e a partir disso utilizá-la no meio acadêmico. Num plano macro apresentou-se como intenção deste estudo fomentar discussões acerca da atual organização dos currículos universitários e das metodologias de ensino que urgem por mudanças.

Palavras –Chave- Saúde sexual e reprodutiva, feminismo, enfermagem

BIBLIOGRAFIA

- CALIRI, Maria Helena Larcher. A abordagem feminista e as implicações para enfermagem. **Ciência e Enfermeria**, n.4,v.1, p.13-19, 1998.
- COSTA, Ana Alice. “O Movimento Feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política”. **Revista Gênero**, v.5, n.2, 2005, pp.09-35. [Disponível no site: www.portalfeminista.org.br]
- LESSA, Gesilda Maria. **Consciência de Gênero Desenvolvimento no Currículo de Enfermagem**. Salvador.:EEUFBA,1998.159p
- MINAYO. Maria Cecília de Souza.Fase de Análise ou Tratamento do Material In:_____ **O Desafio do Conhecimento-** Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: Ed.Hucitec-Abrasco. 2000, p.197-247.
- NASCIMENTO. Enilda Rosendo do. **Gênero e Enfermagem**. Salvador: EDUFBa, 1996. 100p.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1739 - 4/4

- OSIS, Maria José Martins Duarte. Paism: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(Supl. 1):25-32, 1998
- PORTELLA, Ana Paula, GOUVEIA, Taciana. Introdução: feminismo, educação e gênero. In: SOS Corpo. **Idéias e dinâmicas para trabalhar com gênero**. Recife: SOS Corpo. 1999, p.11-28.
- WALDOW, Vera Regina. Uma experiência com pedagogia feminista. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.3, n.1, p.102-115. Jan./jun. 1994.